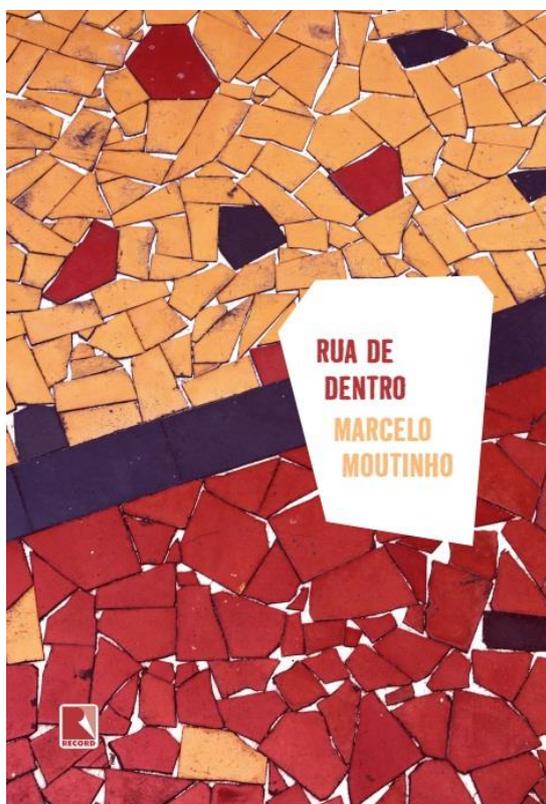


# Marcelo Moutinho descreve a geografia humana de uma cidade em ‘Rua de Dentro’

*Em seu novo livro de contos, autor nascido e criado em Madureira narra a realidade prosaica de personagens comuns, que vivem à margem, entre ruas secundárias e a invisibilidade social*

A paisagem do Rio de Janeiro emerge como uma personagem onipresente – ora principal, ora secundária – nos 13 contos que compõem, feito um mosaico, **Rua de Dentro**, o novo livro do escritor Marcelo Moutinho (Editora Record). Mas não espere os cartões postais mais conhecidos do país, os grandes acontecimentos e nem tampouco experimentalismos formais. A escrita de Moutinho é traçada artesanalmente nos detalhes, com uma beleza lírica sem pressa em se revelar. É transitando entre a poesia e a aspereza de ruas e esquinas ordinárias que formam o cenário urbano do subúrbio carioca, uma geografia familiar a esse escritor de Madureira, que Moutinho encontra a sua matéria-prima; homens e mulheres periféricos, que vivem à margem, e amam e sonham e se desiludem, como qualquer um. São pequenos encontros em meio a uma série de desencontros e a constatação de que a “felicidade sempre teima por acabar”.



**RUA DE DENTRO**  
Marcelo Moutinho

128 págs. | R\$ 39,90

Editora Record | Grupo Editorial Record

#### Informações à imprensa:

Felipe Maciel  
[fmaciел.comunicacao@gmail.com](mailto:fmaciел.comunicacao@gmail.com)

21-21 98158-4599

Monica Ramalho – [monica@belmira.com.br](mailto:monica@belmira.com.br)

21 99163-0840

Rafael Millon – [Rafael@belmira.com.br](mailto:Rafael@belmira.com.br)

21 98558-9845

Editora Record  
Rafael Sento Sé  
[rafael.sentose@record.com.br](mailto:rafael.sentose@record.com.br)

21-2585-2474

Ao descrever pequenos fragmentos do cotidiano, por vezes, um mero instante, Moutinho trata em suas narrativas breves de pessoas e famílias, mas não a tradicional família brasileira. Há também casais separados, amores perdidos, transexuais, lésbicas e gays que vivem à sombra, temerosos de que seus desejos mais íntimos sejam descobertos. O autor nem sempre revela a identidade de suas personagens. De algumas, ele guarda o anonimato, amplificando apenas seus dramas, suas dores e perdas.

*Purpurina*, conto ambientado em Oswaldo Cruz que abre o livro, retrata pelos olhos de uma jovem trans, que se divide entre a prostituição e a faculdade de Direito, a vida das travestis da Zona Norte. Ao som de Maria Bethânia e nas noites abafadas do bairro, Moutinho vai pouco a pouco apresentando as transformações do corpo, os códigos das ruas e as constantes humilhações de uma parcela da população que, como reflete a narradora, “está invariavelmente na borda. Da natureza, dos limites, das interdições, das possibilidades, dos significados.”

Na sequência, em *Um dia qualquer*, o escritor conduz o leitor a um passeio quase cinematográfico por logradouros típicos da paisagem urbana carioca, numa sequência de cenas corriqueiras que remetem imediatamente às tais ruas de dentro a que o título da obra se refere. Acompanha-se a rotina da padaria de Seu Risério, cujas portas de ferro “se levantam as sete, como ontem, anteontem, semana passada”. É possível seguir o vai e vem das jovens em seus uniformes escolares, flagrar os camelôs montando logo cedo seus pequenos comércios ilegais e sentir também o aroma de maracujá, manga e caju das lojas locais de sucos.

*Oxê*, por sua vez, é um conto talhado na claustrofobia do desejo amordaçado. O cenário é o jogo da Seleção Brasileira durante a histórica derrota para a Alemanha na Copa do Brasil. No campo, o zagueiro Betão é xingado pela torcida atônita com a goleada. Na arquibancada, um dos seguranças da partida vive um dilema. Proibido de se voltar para o campo para assim manter a atenção nos torcedores mais aviltados, o vigilante, que vive um caso amoroso secreto com o jogador de futebol, enfrenta sozinho toda a sua angústia.

Em outras narrativas, o leitor ainda se depara com a amizade entre dois meninos, que, morando na mesma cidade, vivem em mundos e geografias desconectados, a senhora maltrapilha, alvo de comentários mordazes, que almoça invariavelmente no mesmo restaurante a quilo, e a corrida de táxi que subitamente evoca memórias do passado. Há ainda uma visita um tanto constrangedora do ex-marido a sua ex-mulher, que convivem como “dois adultos civilizados”, e a “militante” sem apego ideológico que empunha a bandeira de candidatos eleitorais apenas na esperança de conseguir pagar as contas do mês.

Como diz o texto de orelha, assinado pela ensaísta e escritora Maria Esther Maciel, Marcelo Moutinho tece em *Rua de dentro* “não uma mera recolha de contos, mas uma costura orgânica de histórias sobre diferentes vidas periféricas, sobre pessoas em estado de exclusão (...) E, dessas existências aparentemente ordinárias, o autor extrai uma grandeza extraordinária, capaz de remexer, também, as estruturas de quem entra no livro.”

## **SOBRE O AUTOR**

**Marcelo Moutinho** nasceu em Madureira, subúrbio do Rio de Janeiro, em 1972. É autor dos livros *Ferrugem* (vencedor do Prêmio da Biblioteca Nacional, Record, 2017), *Na dobra do dia* (indicado ao Prêmio Oceanos, Rocco, 2015), *A palavra ausente* (indicado ao Prêmio Portugal Telecom, Rocco, 2011), *Somos todos iguais nesta noite* (Rocco, 2006), *Memória dos barcos* (7Letras, 2001), além do infantil *A menina que perdeu as cores* (Pallas, 2013). Organizou também diversas antologias, entre elas *Conversas de botequim – 20 contos inspirados em canções de Noel Rosa* (com Henrique Rodrigues, Mórula, 2017), *O meu lugar* (com Luiz Antonio Simas, Mórula, 2015), *Dicionário Amoroso da Língua Portuguesa* (Casa da Palavra, 2009) e *Prosas cariocas – Uma nova cartografia do Rio* (com Flávio Izhaki, Casa da Palavra, 2004). Seus textos foram também selecionados para antologias publicadas no Brasil e no exterior.